

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 50(5):69-75, 2010

www.mz.usp.br/publicacoes
www.revistasusp.sibi.usp.br
www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049
ISSN on-line: 1807-0205

GÊNERO *DRYCOTHAEA* (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE):

CHAVE PARA ESPÉCIES, NOVA COMBINAÇÃO, ESPÉCIES NOVAS

MARIA HELENA M. GALILEO^{1,3}

UBIRAJARA R. MARTINS^{2,3}

ABSTRACT

Genus *Drycothaea* (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae): key to species, new combination, new species. New species described: *Drycothaea jolyi* sp. nov. from Peru; *Drycothaea rotundicollis* sp. nov. from Costa Rica; *Drycothaea wappesi* sp. nov. and *Drycothaea ocularis* sp. nov. from Guatemala. *Drycothaea cribrata* Bates, 1881 is transferred to *Euryestola* Breuning, 1940. A key to species of the *Drycothaea* from Continental America is added.

KEYWORDS: Calliini, *Drycothaea*, *Euryestola*, Neotropical, Taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Drycothaea* foi estabelecido por Thomson (1868:145) para *D. sallei*. Diversos autores acrescentaram outras espécies ao gênero. Galileo & Martins (1991), ao revisarem a tribo, inseriram dois sinônimos: *Estolopsis* Breuning, 1940 e *Guyanestola* Breuning, 1961 e arrolaram 18 espécies com distribuição do México ao sul do Brasil. Posteriormente, outras espécies foram descritas ou sinonimizadas, perfazendo 21 espécies. Martins & Galileo (1990) publicaram uma chave para as espécies sul-americanas que englobava cinco espécies.

Pretende-se descrever mais quatro espécies novas para o gênero bem como fazer a transferência de *Drycothaea cribrata* Bates, 1881 que está equivocadamente inserida em *Drycothaea*. Para auxiliar na identificação, apresenta-se uma chave mais ampla e atualizada.

MATERIAL E MÉTODOS

As siglas citadas no texto correspondem às instituições depositárias do material estudado: ACMT, American Coleoptera Museum, San Antonio, Texas, Estados Unidos; MIZA, do Museo del Instituto de Zoología Agrícola, Universidad Central, Maracay, Venezuela; MZUSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

RESULTADOS

Euryestola cribrata (Bates, 1881) comb. nov.

Drycothaea cribrata Bates, 1881:194; Monné, 2005:323 (cat.).

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1.188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: galileo@fzb.rs.gov.br.

2. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br.

3. Pesquisador do CNPq.

A descrição original (Bates, 1881) chama atenção para os caracteres: pontuação elitral presente em toda superfície e pontos não organizados em fileiras; mesosterno levemente côncavo no meio. Esses caracteres são estranhos a *Drycothaea*, mas presentes em *Eurystola* Breuning, 1940 para onde a espécie deve ser transferida.

Material examinado: MÉXICO, *Veracruz*: Lago Cate-maco, macho, VI.1969, D. Bright & J.M. Campbell col. (MZUSP).

***Drycothaea jolyi* sp. nov.**
(Fig. 1)

Etimologia: O epíteto é uma homenagem ao colega Luis José Joly (MIZA) que nos enviou para estudo os Calliini da sua coleção.

Tegumento preto. Cabeça revestida por pubescência amarelada. Fronte esparsamente pontuada. Lobos oculares inferiores muito desenvolvidos com cerca do quádruplo do comprimento das genas. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Vértice com uma fileira de pontos a cada lado de uma linha central desnuda. Escapo com pubescência amarelada muito esparsa. Antênômeros III e IV unicolores; V-XI com anel basal de pubescência acinzentada.

Protórax com espinho lateral desenvolvido com o ápice voltado para trás. Partes laterais do protórax com alguns pontos junto à margem anterior. Pronoto com pubescência densa amarelada; pontos grandes moderadamente densos. Lados do metasterno sem pontos, lisos. Escutelo com pubescência amarelada, não contrastantes com a dos élitros nessa região.

Élitros com dois tipos de pubescência: amarelada e densa no dorso e esbranquiçada na declividade lateral. Pontuação elitral abundante no terço basal. Extremidades elitrais arredondadas.

Face ventral do corpo castanho-avermelhado.

Dimensões em mm: Comprimento total, 12,4; comprimento do protórax, 2,2; maior largura do protórax, 3,2; comprimento do élitro, 9,1; largura umeral, 3,9.

Material-tipo: Holótipo macho, PERU, *Huanuco*: Tingo Maria (Divisoria, 1.700 m), 18.V.1972, Bordón col. (MIZA).

Discussão: *D. jolyi* sp. nov. apresenta os élitros com pubescência amarelada e esbranquiçada também

encontrada em *D. bicolorata* Martins & Galileo, 1990. Distingue-se pelos antenômeros III e IV unicolores e V-XI com a base amarelo-esbranquiçada; pelos espinhos desenvolvidos nos lados do protórax; pelos lados do metasterno liso; pelo dorso dos élitros cobertos de pubescência amarelada longa e nos lados e na borda apical com pubescência esbranquiçada. Em *D. bicolorata* o antenômero III é unicolor e IV-XI têm anel basal amarelado; o espinho lateral do protórax é curto; os lados do metasterno apresentam alguns pontos profundos e a pubescência elitral amarelada é curta, restrita ao dorso dos dois terços anteriores e o restante da superfície é esbranquiçada.

***Drycothaea rotundicollis* sp. nov.**
(Fig. 2)

Etimologia: Latim, *rotundus* = redondo; *collum* = pescoço; alusivo aos lados do protórax com espinho apenas indicado.

Cabeça com tegumento avermelhado coberto por pubescência amarelada. Fronte com pontuação muito esparsa. Lobos oculares superiores mais distantes entre si do que o dobro da largura de um lobo. Vértice com alguns pontos profundos. Escapo com tegumento avermelhado, revestido por pubescência amarelada e esparsamente pontuado; pontos contrastantes. Flagelômeros avermelhados com as bases aneladas de pubescência amarelada.

Protórax com tegumento avermelhado; tubérculo lateral apenas indicado. Pronoto com pontuação moderada e contrastante. Parte lateral do protórax com alguns pontos junto à base. Prosterno liso. Lados do metasterno com pontos profundos.

Escutelo com pubescência amarelada nas bordas. Élitros com tegumento avermelhado e manchas irregulares de tegumento acastanhado, espalhadas em toda a superfície. Dorso dos élitros, desde o terço anterior até o quinto apical, com fileiras de pontos próximas da sutura. No meio dos élitros com linhas careniformes entre as fileiras de pontos. Extremidades elitrais arredondadas.

Face ventral avermelhada revestida por pubescência amarelada. Fêmures com pontos contrastantes. Urosternitos pontuados nos lados.

Dimensões em mm: Comprimento total, 7,5; comprimento do protórax, 1,5; maior largura do protórax, 1,9; comprimento do élitro, 5,3; largura umeral, 2,3.

Material-tipo: Holótipo macho, COSTA RICA, *Cartago*: Turrialba (800 m), F. Neverman col. (MIZA).

Discussão: *Drycothaea rotundicollis* sp. nov. é semelhante às espécies mexicanas e centro-americanas que têm manchas pretas, dispersas, nos élitros e distingue-se de todas por apresentar o protórax apenas projetado nos lados. Nas outras espécies, o protórax tem espinho lateral.

***Drycothaea wappesi* sp. nov.**
(Fig. 3)

Etimologia: O epíteto é uma homenagem a James E. Wappes (ACMT), coletor do holótipo e grande colaborador com o nosso trabalho.

Cabeça com tegumento preto-avermelhado. Fronte esparsamente pontuada. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Vértice pontuado com carena longitudinal discreta. Escapo preto. Antenômeros III e IV avermelhados com ápice preto; V-XI pretos com anel basal claro.

Protórax com tubérculo lateral pequeno. Partes laterais do protórax, no lado superior e pronoto com pontos grossos e grandes. Processo mesosternal giboso e pontuado. Mesepisternos e metepimeros com tegumento avermelhado. Metasterno e metepisternos com tegumento preto-avermelhado; centro do metasterno com pontos indistintos.

Escutelo com pubescência não contrastante com a do élitro. Élitros com tegumento predominantemente preto; manchas irregulares, dispersas, de pubescência amarelada. Dorso elitral com fileiras de pontos grandes do terço anterior ao terço apical; intervalos entre as fileiras de pontos com elevações careniformes. Extremidades elitrais arredondadas.

Fêmures com pubescência amarelada e pontos contrastantes. Tíbias com a metade distal preta e a proximal, avermelhada.

Urosternitos preto-avermelhados; lados com alguns pontos.

Dimensões em mm holótipo e parátipo machos: Comprimento total, 7,5-8,2; comprimento do protórax, 1,5-1,6; maior largura do protórax, 1,8-2,0; comprimento do élitro, 5,5-6,0; largura umeral, 2,5-2,8.

Material-tipo: Holótipo macho, GUATEMALA, *El Progreso*: (19 km N, Estancia de La Virgen, 6.000 pés), 18-21.IV.1990, J.E. Wappes col.

(ACMT). Parátipo macho, com os mesmos dados do holótipo (MZUSP).

Discussão: *Drycothaea wappesi* sp. nov. distingue-se de todas as espécies mexicanas e centro-americanas pelo tegumento elitral preto.

***Drycothaea ocularis* sp. nov.**
(Fig. 4)

Etimologia: Latim, *oculus* = olho; alusivo aos lobos oculares superiores desenvolvidos.

Cabeça com tegumento preto-avermelhado. Fronte moderadamente pontuada. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto à largura de um lobo. Antenas dos machos atingem o sexto apical dos élitros; as das fêmeas alcançam o quarto apical dos élitros. Escapo preto com pubescência amarelada e pontos contrastantes. Flagelômeros preto-avermelhados com anel basal de pubescência acinzentada.

Protórax com tubérculo lateral projetado e agudo. Pronoto com pubescência amarelada, densamente pontuada; os pontos grandes e profundos. Partes laterais com pubescência e pontuação semelhante a do pronoto. Tubérculo do mesosterno projetado, arredondado e pontuado. Lados do metasterno com pontos isolados.

Escutelo com pubescência não contrastante com a do élitro. Élitros predominantemente pretos, cobertos por pubescência amarelada e com manchas de pubescência mais concentrada, principalmente na metade apical. Dorso elitral com fileiras de pontos grandes do terço anterior ao terço apical; intervalos entre as fileiras de pontos com elevações careniformes. Extremidades elitrais arredondadas.

Fêmures com pubescência amarelada e pontos contrastantes. Tíbias preto-avermelhadas, mais escuras no ápice.

Facies ventral preto-avermelhada. Urosternitos pontuados; os pontos contrastantes.

Dimensões em mm, respectivamente macho/fêmea: Comprimento total, 9,9-10,2/10,5-11,5; comprimento do protórax, 1,7-1,8/1,8-2,1; maior largura do protórax, 2,6-2,4/2,5-3,0; comprimento do élitro, 7,6-7,7/8,0-8,8; largura umeral, 3,4-3,2/3,4-4,0.

Material-tipo: Holótipo macho, GUATEMALA, *El Progreso*: Estancia de La Virgen (20 km N, 6.000 pés), 3.VI.1991, J.E. Wappes col. (ACMT). Parátipo: macho, mesmos dados do holótipo (MZUSP);



1



2



3



4

FIGURAS 1-4: 1. *Drycothaea jolyi* sp. nov., holótipo macho, comprimento 12,4 mm; 2. *Drycothaea rotundicollis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 7,5 mm; 3. *Drycothaea wappesi* sp. nov., holótipo macho, comprimento 7,5 mm; 4. *Drycothaea ocularis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 9,9 mm.

duas fêmeas, mesmos dados do holótipo (ACMT, MZUSP).

Discussão: *Drycothaea ocularis* sp. nov. difere de *D. wappesi*, também procedente da Guatemala, pelos lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; pelo espinho lateral do protórax,

mais projetado; pelo tegumento elitral avermelhado e preto e pelos lados do metasterno pontuados. Em *D. wappesi*, os lobos oculares superiores são tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo, o espinho lateral do protórax é diminuto, o tegumento elitral é preto e os lados do metasterno não tem pontos.

Chave para as espécies de *Drycothaea* da América continental

[não estão incluídas as espécies antilhanas: *D. guadeloupensis* Fleutiaux & Salle, 1889 (Guadeloupe) e *D. indistincta* Lingafelter & Nearn, 2007, da República Dominicana, examinada através da foto do holótipo (Bezark, 2008) cujo protórax tem formato diferente daquele das *Drycothaea* e talvez deva constituir gênero novo].

1. Dorso dos élitros com pubescência amarelada, contrastante com a pubescência dos lados, esbranquiçada ... 2
 Pubescência do dorso dos élitros não é amarelada..... 3
- 2(1). Espinho lateral do protórax curto e transversal; pubescência do pronoto mais esparsa permite ver a pontuação e com mancha mais concentrada à frente do escutelo; escutelo com pubescência esbranquiçada densa; pubescência amarelada dos élitros restrita ao dorso da metade basal e distribuição irregular. Equador, Brasil (Amazonas)*D. bicolorata* Martins & Galileo, 1990
- Espinho lateral do protórax longo com ápice voltado para trás; pubescência do pronoto densa, longa, uniforme, sem mancha à frente do escutelo; escutelo com pubescência amarelada da mesma cor que aquela do dorso dos élitros; pubescência amarelada dos élitros abundante, cobre praticamente todo o dorso. (Fig. 1). Peru (Huanuco)*D. jolyi* sp. nov.
- 3(1). Tubérculo mesosternal dividido em duas quilhas. Brasil (Mato Grosso, Goiás, São Paulo).....
 *D. anteoctracea* (Breuning, 1974)
- Tubérculo mesosternal não dividido em duas quilhas 4
- 4(3). Ápice dos élitros obliquamente truncados com ângulo externo proeminente a agudo. Brasil (Santa Catarina)*D. truncatipennis* Tavakilian, 1997
- Ápice dos élitros arredondado ou élitros arredondados em conjunto no ápice 5
- 5(4). Lados do metasterno com pontos nítidos 6
 Lados de metasterno lisos ou com pontos rasos e superficiais 10
- 6(5). Espinho lateral do protórax ausente, os lados são apenas projetados no centro. (Fig. 2). Costa Rica
*D. rotundicollis* sp. nov.
- Espinho lateral do protórax aguçado 7
- 7(6). Dorso dos élitros com abundante colorido preto-acastanhado 8
 Élitros avermelhados 9
- 8(7). Lobos oculares superiores separados entre si por distância igual à largura de um lobo; escutelo glabro ou com pubescência na borda apical; comprimento 9,9-11,5 mm. (Fig. 4). Guatemala ...*D. ocularis* sp. nov.
- Lobos oculares superiores separados entre si por distância igual ao dobro da largura de um lobo; escutelo com densa pubescência amarelada; comprimento 4,7-6,2 mm. Panamá *D. parva* Bates, 1885
- 9(7). Escutelo coberto por pubescência esbranquiçada, densa; antenômeros VI, VIII, X avermelhados com anel basal esbranquiçado. México*D. sallei* (Thomson, 1868)
- Escutelo concolor com os élitros; antenômeros VI, VIII, X com metade basal testácea e metade apical avermelhada. Panamá *D. curtula* Bates, 1885
- 10(5). Pilosidade da cabeça, pronoto e declividade basal dos élitros amarelada, bem contrastante com a pilosidade dos élitros, castanho-escuro. México*D. mexicana* (Breuning, 1974)
- Pilosidade da cabeça, pronoto e declividade basal dos élitros não contrastante com a do restante do corpo 11
- 11(10). Região dorsal do meio dos élitros com linhas elevadas entre fileiras de pontos 12
 Sem linhas elevadas, convexas, entre carreiras de pontos dorsais ou pontuação elitral não organizada em fileiras 16

- 12(11). Tegumento elitral preto. (Fig. 3). Guatemala..... *D. wappesi* sp. nov.
Tegumento elitral avermelhado com pontos pretos ou manchas irregulares, pequenas, pretas 13
- 13(12). Sem manchas pretas dispersas pelos élitros, apenas os pontos são mais escuros. Guatemala
..... *D. testaceipes* Bates, 1881
Com manchas pretas espalhadas pela superfície dos élitros 14
- 14(13). Escutelo coberto por pubescência amarelada, densa, contrastante com os élitros 15
Escutelo glabro ou com pubescência não contrastante com os élitros. México ao Panamá
..... *D. stictica* Bates, 1881
- 15(14). Face ventral, preta; élitros com grande número de manchas pretas. Costa Rica ...*D. turrialbae* Breuning, 1943
Face ventral castanho-avermelhada; élitros com pequeno número de manchas pretas. México.....
..... *D. spreta* Bates, 1885
- 16(11). Escutelo coberto por pubescência amarelada, densa, contrastante com os élitros 17
Escutelo glabro ou com pubescência não contrastante com os élitros 18
- 17(16). Tegumento das antenas e das pernas avermelhado; dorso dos élitros com fileiras de pontos; pubescência elitral esbranquiçada entre as linhas de pontos. Guiana Francesa, Brasil (Amazonas, Pará, Rondônia)
..... *D. ochreoscutellaris* (Breuning, 1940)
Tegumento das antenas e das pernas preto; pontuação elitral desordenada; pubescência elitral amarelada e desordenada. Bolívia..... *D. maculata* Martins &Galileo, 2003
- 18(16). Élitros com pontuação muito esparsa, exceto próximo do escutelo. Brasil (Rio Grande do Sul)
..... *D. gaucha* Galileo &Martins, 2006
Élitros com pontuação densa..... 19
- 19(18). Dorso dos élitros com linhas longitudinais glabras de pontos alternadas com linhas de pubescência; tubérculo do mesosterno em quilha elevada. Suriname, Guiana Francesa, Brasil (Amapá, Amazonas, Pará, Maranhão) *D. angustifrons* (Breuning, 1943)
Dorso dos élitros sem linhas de pubescência entre as linhas de pontos; tubérculo do mesosterno arredondado..... 20
- 20(19). Tegumento elitral preto com áreas glabras abundantes de contorno irregular. Guiana Francesa, Equador, Brasil (Amazonas, Mato Grosso) *D. brasiliensis* (Breuning, 1974)
Tegumento elitral sem áreas grandes e irregulares de tegumento preto 21
- 21(20). Fêmures avermelhados. Guatemala *D. testaceipes* Bates, 1881
Fêmures pretos..... 22
- 22(20). Pontos dos élitros separados, aqueles da fileira próxima da sutura, no nível do meio, separados por distância igual ao dobro do diâmetro (ou mais) de um ponto; pontos do quarto apical distantes entre si; (contam-se no nível do meio de cada élitro 10 fileiras de pontos). Venezuela..... *D. estola* (Lameere, 1893)
Pontos dos élitros da fileira próxima da sutura no nível do meio separados por distância igual ao diâmetro de um ponto; pontos do quarto apical próximos entre si. Brasil (Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro) *D. viridescens* (Buquet, 1857)

AGRADECIMENTOS

A James Wappes (ACMT) e a Luis José Joly (MIZA) pelo empréstimo de material para estudo. A Eleandro Moysés, Bolsista IC/CNPq/Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, pela imagens digitalizadas.

sp. nov. da Guatemala. Drycothaea cribrata Bates, 1881 é transferida para Euryestola Breuning, 1940. Acrescenta-se chave para as espécies de Drycothaea da América Continental.

PALAVRAS-CHAVE: *Calliini*, Drycothaea, Euryestola, Neotropical, Taxonomy.

RESUMO

Novas espécies descritas: Drycothaea jolyi sp. nov. do Peru; Drycothaea rotundicollis sp. nov. da Costa Rica; Drycothaea wappesi sp. nov. e Drycothaea ocularis

REFERÊNCIAS

- BATES, H.W. 1881. *Biologia Centrali-Americana*. Insecta, Coleoptera, Longicornes. London, British Museum Natural History, v.5, p.153-224.

- BEZARK, L.G. 2008. A photographic Catalog of the Cerambycidae of the New World. Disponível em: <http://plant.cdfa.ca.gov/byciddb/default_wimage.asp>. Acesso em: 14/Out./2009.
- GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 1991. Revisão da tribo Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Giornali Italiano di Entomologia*, 5:243-262.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 1990. Notas sobre Calliini. IV. As espécies sul-americanas do gênero *Drycothaea* Thomson, 1868. *Revista Brasileira de Entomologia*, 34(3):607-613.
- MONNÉ, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical region. Part II. Subfamily Lamiinae. *Zootaxa*, 1023:1-759.
- THOMSON, J. 1868. Matériaux pour servir a une révision des desmiphorites. *Physis Recueil d'Histoire Naturelle*, 2(6):101-146.

Recebido em: 15.10.2009

Aceito em: 02.03.2010

Impresso em: 31.03.2010